



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,  
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA,  
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**Valery Rameau**

## **BALANÇO DE PAGAMENTOS E RESTRIÇÃO EXTERNA NO HAITI DE 2003 A 2022**

Foz do Iguaçu  
2023

## **BALANÇO DE PAGAMENTOS E RESTRIÇÃO EXTERNA NO HAITI DE 2003 A 2022**

**Valery Rameau**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Haluska Rodrigues De Sa

Foz do Iguaçu  
2023

VALERY RAMEAU

## **BALANÇO DE PAGAMENTOS E RESTRIÇÃO EXTERNA NO HAITI DE 2003 A 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Haluska Rodrigues De Sa  
UNILA

---

Profa. Dra. Virginia Laura Fernandez  
UNILA

---

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Medeiros Da Silva  
UNILA

Foz do Iguaçu, 30 de outubro de 2023

## Sumário

Sumário	4
Lista de Figuras	5
Lista de Tabelas	6
Agradecimentos (opcional)	7
Resumo	8
Resumen	9
Abstract	10
Lista de abreviaturas e siglas	11
Introdução	13
Capítulo 1: Restrição externa e escassez de divisas: uma revisão conceitual e teórica	15
1.1) Introdução	15
1.2) O balanço de pagamentos	15
1.3) Posição Internacional de Investimento	18
1.4) Modalidade de crescimento por fora ou modalidade de crescimento por dentro.	18
1.5) O que falou a literatura sobre essas modalidades de crescimento?	21
1.6) Crescimento com déficits e crises	22
1.7) O investimento Direto Estrangeiro e seus diferentes problemas	22
Capítulo 2: A situação das contas externas da economia do Haiti	25
2.1) Introdução	25
2.2) Balança Comercial e exportações do Haiti	26
2.3) Conta financeira e passivos externos do Haiti	32
Considerações finais	42
Referências	43

## Lista de Figuras

Figura 1: Evolução do PIB do Haiti 1960 - 2022 em bilhões de dólares	25
Figura 2: Taxa de desemprego do Haiti em % de 1991 a 2022	25
Figura 3: Balanço comercial do Haiti em dólar corrente	26
Figura 4: Exportacao em porcentagem de produtos em 2021	28
Figura 5: Destino das exportações do Haiti em 2021	31
Figura 6: Investimento Direto Estrangeiro no Haiti, RD e Jamaica (1990-2022) em milhões dólares	33
Figura 7: IDE do Haiti 1990-2022 em milhões de dólares	35
Figura 8: Estoque da dívida externa pública do Haiti (1995-2021) em \$ US corrente	37
Figura 9: Os países-membros de Petrocaribe	39

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Dados do Balanço comercial do Haiti 2004-2022 em milhoes de dólares	27
Tabela 2: Exportação dos principais produtos do Haiti em 2022 em milhares de dólares	29
Tabela 3: Exportações do Haiti de 2013 – 2022 em milhares de dólares	30
Tabela 4: Passivos externos publicos do Haiti (2003-2022) em milhoes de dolares	32
Tabela 5: IDE no Haiti (2003-2022) em milhoes de dolares e variariação em porcentagem)	34
Tabela 6: Reservas monetária do Haiti em milhões de dólares (2003-2022)	36
Tabela 7: Variação em % da dívida externa pública do Haiti (2003-2022) em milhões de dólares	38
Tabela 8: Razao reserva internacional sobre divida do Haiti (2003-2022)	41

## **Agradecimentos**

Esse trabalho é dedicado à memória da minha falecida avó Lunise Houanche (Madan Wilbert) que me criou, que sempre acreditou em mim. Meu amor e respeito para você são eternos.

Agradeço ao Brasil em geral e a UNILA em particular que me deu essa oportunidade de estudar. Unileiro uma vez, unileiro para sempre.

Agradeço a todos os professores que participaram na minha formação, em particular o meu orientador, o professor Dr. Guilherme Haluska Rodrigues De Sá. A sua ajuda foi determinante na minha formação, você foi sempre compreensível comigo.

Agradeço aos colegas de curso da economia pelos momentos de alegria e dificuldades que a gente passou junto. Tenho em mente o Stanley, Carlos e Eyner.

Agradeço aos meus irmãos Junior, Vanessa, Wilda e Emmanuel e também meus amigos Nelson e Richard pelo suporte moral e econômico.

Agradeço a minha namorada Alessandra por estar sempre no lado. Eu te amo.

Finalmente, agradeço à comunidade estudantil haitiana da UNILA pelo suporte moral. Roberto, Romenel, Barack, Stephat, Ismael, Stephanas, Dano e Edu vocês são demais.

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir a situação do Balanço de Pagamentos e do passivo externo líquido do Haiti no período de 2003 a 2022. No primeiro capítulo, serão discutidos alguns conceitos sobre Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimento. Em seguida, serão discutidas as estratégias de crescimento voltadas para dentro e para fora e uma discussão crítica sobre as principais características de cada uma destas estratégias, à luz das contribuições de Prebisch e outros autores ligados à Cepal. Apresentaremos também as condições de sustentabilidade dos déficits em transações correntes e os diferentes tipos de financiamento externo, com ênfase nas vantagens e desvantagens do financiamento via investimento externo direto. O segundo capítulo foca na situação do Balanço de Pagamentos e no passivo externo líquido do Haiti, onde será apresentada a situação da balança comercial do país, a composição das suas exportações, a composição dos seus ativos e passivos externos, bem como alguns indicadores de liquidez externa desta economia.

**Palavras-chave:** Restrição externa; Balanço de Pagamentos; Posição internacional de investimento; dívida externa; economia haitiana.



## Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo discutir la situación de la Balanza de Pagos y los pasivos externos netos de Haití en el período de 2003 a 2022. En el primer capítulo, se discutirán algunos conceptos sobre Balanza de Pagos y Posición de Inversión Internacional. A continuación, se discutirán las estrategias de crecimiento interno y externo, así como una discusión crítica sobre las principales características de cada una de estas estrategias, a la luz de los aportes de Prebisch y otros autores vinculados a la CEPAL. También presentaremos las condiciones para la sostenibilidad de los déficits en cuenta corriente y los diferentes tipos de financiación externa, con énfasis en las ventajas y desventajas de la financiación vía inversión extranjera directa. El segundo capítulo se centra en la situación de la Balanza de Pagos y los pasivos externos netos de Haití, en el que se presentará la situación de la balanza comercial del país, la composición de sus exportaciones, la composición de sus activos y pasivos externos, así como algunos indicadores de liquidez, aspecto externo de esta economía.

**Palabras clave:** Restricción externa; Balance de pagos; Posición de inversión internacional; deuda externa; Economía haitiana.

## Abstract

The present work aims to discuss the situation of Haiti's Balance of Payments and net external liabilities in the period from 2003 to 2022. In the first chapter about Balance of Payments and International Investment Position will be discussed. Next, internal and external growth strategies will be discussed, as well as a critical discussion on the main characteristics of each of these strategies, in light of the contributions of Prebisch and other authors linked to ECLAC. We will also present the conditions for the sustainability of current account deficits and the different types of external financing, with an emphasis on the advantages and disadvantages of financing via direct foreign investment. The second chapter focuses on the situation of the Balance of Payments and Haiti's net external liabilities, which will present the situation of the country's trade balance, the composition of its exports, the composition of its external assets and liabilities, as well as some liquidity indicators external aspect of this economy.

**Key words:** External restriction; Balance of Payments; International investment position; external debt; Haitian economy.

## Lista de abreviaturas e siglas

AL: América Latina

AR: Ativos de Reserva

BP: Balanço de Pagamento

CAFTA: Tratado de Livre-Comércio entre Estados Unidos e América Central ( sigla em inglês: Central America Free Trade Agreement)

CANADÁ GPT/LDCT : Tarifa Preferencial Geral / Tarifa dos Países Menos Desenvolvidos (sigla em inglês: General Preferential Tariff / Least Developed Country Tariff)

CEPAL: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

DF: Derivativos Financeiros

DGTCP: Direção Geral de Tesouro Contabilidade Pública (sigla em francês: Direction Général du Trésor et de la Comptabilité Publique)

DINASA: Distribuidores Nacionais S.A (sigla em francês: Distributeurs Nationaux S.A)

EPA: Acordo de parceria económica (sigla em inglês: Economic Partnership Agreement)

EUA: Estados Unidos das Américas

FMI: Fundo Monetário Internacional

HELP/HOPE: Programa de Elevação Econômica do Haiti / Oportunidades no Hemisfério Haitiano através do Incentivo à Parceria (sigla em inglês: Haiti Economic Lift Program / Haitian Hemispheric Opportunity through Partnership Encouragement)

IC: Investimentos em Carteira

IDE: Investimento Direto Estrangeiro

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

BRH: Banco da República do Haiti (sigla em francês: Banque de la République d'Haiti)

ISHI: Instituto Haitiano da Estatística e Informação (sigla em francês: Institut Haïtien de Statistique et d'Information)

OI: Outros Investimentos

PIB: Produto Interno Bruto

PIC: Parque Industrial de Caracol (sigla em francês: Parc Industriel de Caracol)

PII: Posição Internacional de Investimento

PIM: Parque Industrial Metropolitano ( sigla em francês: Parc Industriel Métropolitain)

PPME: País Pobre Muito Endividado

RD: República Dominicana

SODIGAZ: Distribuidor de Gás (sigla em francês: Distributeur de Gaz)

## 1 Introdução

Os dados do Banco Central do Haiti (BRH) sobre o balanço comercial do Haiti durante os últimos 20 anos mostram, num lado, um déficit crônico onde as importações são mais ou menos 4 vezes maiores do que as exportações e, no outro lado, os produtos têxteis manufaturados representam 85% do valor total das exportações, sendo que a maioria dessas empresas exportadoras são empresas multinacionais sediadas no país. Sabemos que o IDE exige retorno de lucro aos países de origem desses investimentos, daí a saída da divisa.

A dívida externa pública do país também pressiona a demanda de divisas. Segundo o boletim do segundo trimestre de 2022 publicado pelo Departamento Geral de Tesouro e da Contabilidade Pública (DGTCP) do Ministério da Economia e da Finança do Haiti, as dívidas para as instituições multilaterais e bilaterais (em particular a Venezuela) representam 45,46% das dívidas totais do país.

Além disso, segundo os dados do Banco Central a reserva monetária do Haiti está oscilando em torno de 2 bilhões de dólares nos últimos anos, o que é nitidamente inferior para compensar as suas obrigações tanto internas como externas e também a sua política cambial.

Dentro deste cenário, onde as condições socioeconômicas do Haiti são frágeis e fracas, buscamos reunir dados e informações com o objetivo de estuar a restrição externa do país e quais foram as fontes de financiamento para responder às suas obrigações externas dos últimos 20 anos.

Portanto, vamos analisar entre os anos 2003 a 2022 os dados do balanço comercial, a evolução e a variação das reservas monetária do BRH e das dívidas externas.

Parte-se da hipótese de que, as condições socioeconômicas do Haiti são precárias, a dívida externa é muito onerosa para a economia local e onde as autoridades do Banco Central têm poucas reservas monetárias na mão para responder as suas obrigações. A remessa dos haitianos morando fora do país e a ajuda internacional são fontes de financiamento fundamentais para ajudar o Haiti ter divisa estrangeira (dólares) nas últimas duas décadas.

Este trabalho segue a metodologia descritiva onde apresentamos as características da economia haitiana. Assim, utilizamos referências bibliográficas, informações de fontes confiáveis e dados na forma de gráficos, tabelas e imagens acompanhados de análises e interpretações onde colocamos ênfases nos dados pertinentes. Existem poucos trabalhos

científicos publicados em língua portuguesa tratam o caso do Haiti. Sendo assim, esse trabalho traz uma contribuição para os estudos para compreender melhor este país.

Além desta introdução, este trabalho está dividido em dois capítulos e uma conclusão. No primeiro capítulo, discutimos a literatura do balanço de pagamento, da posição internacional do investimento, da modalidade de crescimento por fora versus crescimento por dentro, crescimento com déficits e crises bem como do investimento direto estrangeiro e seus diferentes inconvenientes. Já no segundo capítulo, apresentamos e interpretamos dados sobre as condições socioeconômicas do Haiti, onde abordamos o balanço comercial (com ênfase nas exportações), os passivos e ativos externos e a posição internacional de investimento e por fim, abordamos a evolução das remessas da diáspora haitiana e da ajuda da comunidade internacional.

## **Capítulo 1: Restrição externa e escassez de divisas: uma revisão conceitual e teórica**

### **1.1 Introdução**

Neste capítulo, iremos apresentar num primeiro momento as diferentes partes compostas do balanço de pagamentos. Logo em seguida faremos a diferença fundamental entre o Balanço de Pagamento (BP) e a Posição Internacional de Investimento (PII), no sentido em que o primeiro mensura os fluxos e a segunda mensura o estoque. Apresentaremos também as diferentes contas da Posição Internacional de Investimentos e falaremos brevemente a importância do passivo líquido no entendimento das preocupações das autoridades.

Em seguida, apresentaremos a posição do Prebisch a favor da industrialização dos países periféricos, do modelo de crescimento liderado pelo mercado interno, o que por consequência vai diminuir o peso da restrição de divisas sem que ele seja contra a modalidade de crescimento liderada pela exportação que é disseminada pelo Banco Mundial. Todavia, o Prebisch reconheceu o papel fundamental das exportações no financiamento e relaxamento da restrição externa ao crescimento para todos os países não emissores de dólar americano. Finalmente, apresentaremos as condições sob as quais podemos ter crescimento econômico com déficit, crise cambial e de liquidez e também listaremos os potenciais problemas que poderiam gerar o Investimento Direto Estrangeiro para o país receptor no caso em que o governo não direciona os interesses do IDE aos interesses nacionais.

### **1.2 O balanço de pagamentos**

Elaborado pelo banco central, o balanço de pagamentos registra os fluxos das transações (entradas e saídas) em dólar americano entre um país e os demais em determinado período, geralmente um ano. (Paulani e Braga, 2020).

O saldo do balanço de pagamentos é composto dos saldos das balanças comerciais, de serviços, de rendas primárias e de renda secundária. Para isso, o banco central registra todas as transações entre os residentes e os não residentes do país. Os residentes são todas as pessoas físicas e jurídicas domiciliadas naquele país mesmo que não tenham nacionalidade.

O balanço comercial é uma medida que registra a diferença entre as exportações e as importações de bens tangíveis de um país durante um determinado período de tempo, geralmente um ano. Ele é usado para avaliar a posição econômica de um país em termos de comércio internacional.

Quando as exportações de um país excedem as importações, ele tem um saldo positivo no balanço comercial, o que é conhecido como superávit comercial. Isso significa que o país está vendendo mais para o exterior do que comprando do exterior, o que pode indicar uma economia forte e competitiva.

Por outro lado, quando as importações de um país superam as exportações, ele tem um saldo negativo no balanço comercial, o que é conhecido como déficit comercial. Isso significa que o país está comprando mais do exterior do que vendendo para o exterior, o que pode indicar uma dependência maior de bens estrangeiros.

De outro lado, o saldo de serviços registra os serviços importados e exportados do país assim como no balanço comercial. Esse saldo serve para explicar se o país está com déficit ou superávit. Podemos citar alguns serviços como transportes, turismo, telecomunicações, consultoria, seguros, serviços financeiros e outros serviços profissionais.

A conta de rendas primárias relaciona as transações que envolvem fatores de produção, como salário, recebimento de lucros ou pagamento de juros entre residentes e não residentes. Os trabalhadores recebem o seu salário de um não residente quando vendem a suas forças de trabalho. Um exemplo emblemático de recebimento de salário nesse sentido é quando um consultor recebe o seu salário de uma firma internacional para os seus serviços.

O recebimento de lucro, no seu lado, tem a ver os retornos de investimentos num país onde os investidores não são residentes. Os residentes enviam ou recebem os lucros. Exemplos de investimentos são investimento direto estrangeiro (IDE), que ocorre quando uma empresa ou indivíduo de um país investe em uma empresa ou ativo localizado em outro país. Esse investimento pode gerar nova capacidade produtiva e está associada ou não ao aumento das exportações e/ou não a uma diminuição das importações. Os investimentos diretos estrangeiros podem ocorrer em diferentes formas, como aquisição de empresas existentes, estabelecimento de novas unidades de produção, fusões ou participações acionárias significativas em empresas locais.

Já o pagamento de juros se refere ao montante de dinheiro que é pago em troca do uso de um empréstimo. Geralmente, os juros são calculados como uma porcentagem do valor



principal do empréstimo. O residente paga uma taxa de juro anual sobre o valor principal ao não residente, ou vice-versa. Para exemplificar o pagamento de juro, suponhamos que um governo deseja executar um projeto de desenvolvimento ou seja para fechar as contas, que são denominados empréstimos de regularização, ele emprestou das organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, entre outros. Esses empréstimos são normalmente oferecidos em condições favoráveis, com taxas de juros baixas e prazos de reembolso estendidos. Em seguida, o governo desse país em questão deveria obrigatoriamente pagar o juro sobre essa dívida externa.

O pagamento de rendas primárias aumentam o passivo externo daquele país em questão, seja para pagar lucros para o investimento direto estrangeiro (IDE), ou para pagar juros ou dividendos para investimento em carteira (refere-se à investir em uma variedade de ativos financeiros, como ações, títulos, câmbio, commodities e outros instrumentos financeiros) e as dívidas externas.

Outro componente do balanço de pagamento é a renda secundária. Ela aponta os recebimentos e as remessas de recursos ou mercadorias sem contrapartida. Inclui transferências unilaterais de renda entre países, ou seja, fluxos de recursos financeiros que não envolvem uma contrapartida direta em bens, serviços ou ativos financeiros. Essas transferências podem ocorrer por uma variedade de motivos, como doações, ajuda externa, remessas de imigrantes, indenizações, heranças, entre outros. Ajuda externa e doações refere-se às transferências financeiras feitas por governos, organizações internacionais, instituições financeiras ou indivíduos para fins de assistência econômica, humanitária ou desenvolvimento. Já as remessas de trabalhadores estrangeiros são as transferências de dinheiro realizadas por trabalhadores migrantes para seus países de origem. Essas remessas constituem uma fonte importante de renda secundária para muitos países em desenvolvimento.

Como vimos, o balanço de pagamentos é a peça contábil responsável pelo registro de fluxos de todas as transações que o país realiza com o resto do mundo em determinado período. A diferença entre as exportações e importações mais a renda primária e a renda secundária são as transações correntes (acima da linha) que são iguais a variação dos ativos menos a variação dos passivos (abaixo da linha).

### **1.3 Posição Internacional de Investimento**

O Balanço de Pagamentos registra os fluxos de recursos envolvidos nas transações ocorridas entre residentes e não residentes em determinado período. Porém, a Posição Internacional de Investimentos registra o valor dos estoques de ativos e passivos externos em determinado momento.

Também elaborada pelo Banco Central, a Posição Internacional de Investimento (ativo-passivo) é capaz de responder a algumas questões que o BP não pode. Isso porque a PII mensura o estoque do passivo externo líquido do país em dado momento. Assim, podemos listar as contas da PII são no lado dos passivos: Investimento Direto no Exterior (IDE), como Participação no capital e operações Inter companhia, Investimentos em Carteira (IC) como Ações e Títulos de dívida, Derivativos Financeiros (DF), Outros Investimentos (OI) como Moeda e depósitos, Empréstimos, Crédito comercial e adiantamentos e Outros passivos. Já no lado dos ativos, além dessas quatro contas citadas em cima, tem também os Ativos de Reserva (AR).

O passivo externo líquido nada mais é que o valor de todos os passivos externos que a economia possui em determinado momento (dentre eles, a dívida externa), descontado do valor de todos os ativos, incluindo as reservas internacionais. Se anteriormente as preocupações das autoridades eram as dívidas externas, hoje em dia, dados os fenômenos resultantes da globalização do sector financeiro, o que é preciso considerar é o passivo externo como um todo, e não apenas os valores referentes a empréstimos.

#### **1.4 Modalidade de crescimento por fora ou modalidade de crescimento por dentro.**

Considerado como o fator estratégico para um crescimento econômico sustentado, o aumento das exportações era fundamental. E segundo o Prebisch, os países da América Latina (países periféricos) enfrentam dois problemas principais: a restrição de divisas e a exiguidade de seus mercados internos (alguns países da região).

Sem mostrar a mesma clareza como a estabelecida por Prebisch, atualmente as teorias sobre o papel das exportações sobre o desempenho econômico são distintas. Assim, surgiu uma divisão entre a forma de interpretação neoclássica que é disseminada pelo Banco Mundial, o modelo de “crescimento liderado pelas exportações” e o modelo de “crescimento liderado pelo mercado interno”. Ou seja, nas palavras do Banco Mundial: uma modalidade de

crescimento “orientada para fora” e uma outra “orientada para dentro”. (ver Medeiros e Serrano, 2001).

Entretanto, a versão neoclássica do crescimento não destaca tanto o papel das exportações no crescimento, mas sim a importância da imparcialidade dos incentivos (tarifas, taxa real de câmbio, etc.) e da abertura externa (importações) para uma distribuição eficiente de recursos.

Para os keynesianos Mc Combie e Thirlwall (1994), o modelo de crescimento liderado pelas exportações é a modalidade de crescimento principal para todas as economias do mundo. Já para outras abordagens, é um caso particular, um crescimento liderado pelas exportações é uma exceção, típicas de pequenas economias. Nesta perspectiva, as vendas para o exterior são em grande parte das economias um resultado decorrente do crescimento interno. Nesse cenário, a importância das exportações na superação da limitação de recursos estrangeiros é claramente subavaliada. Entre as duas visões extremos citado em cima, a saber, a que generaliza o modelo de crescimento liderado pelas exportações e a restrita, o que é fundamental é que o papel das exportações no financiamento e relaxamento da restrição externa ao crescimento é absolutamente central e estratégico para todos os países, com a exceção daquele que emite a moeda de circulação internacional (ver Medeiros e Serrano (2001).

Neste sentido, como os países latino americanos precisam de dólares para fechar as contas de pagamentos, o Prebisch encorajou os países para parar de exportar produtos agrícolas de baixa elasticidade renda. Ao mesmo tempo, ele também os incentiva a importar produtos industriais de alta elasticidade. Ele defendeu a industrialização.

Prebisch argumentou (1951, p. 271):

*“A medida que a renda real per capita ultrapassa certos níveis mínimos, a demanda de produtos industriais tende a crescer mais do que a de alimentos e outros produtos primários. Não obstante, a situação dos países menos desenvolvidos é muito distinta da dos centros, pois estes importam aqueles produtos primários de menor elasticidade renda da demanda do que a dos artigos industriais que a periferia importa dos centros.*

*Para crescer sua renda real, os países periféricos necessitam importar bens de capital cuja demanda cresce com esta renda ao mesmo tempo em que a elevação do nível de vida se manifesta em intensa demanda de importações de grande elasticidade que tendem a crescer mais do que a renda”.*

Assim, a ideia central do autor é a industrialização dos países da periferia. O Prebisch não estava contra as importações dos países da região América do Sul. Ao contrário, ele argumentou que a industrialização ao permitir a expansão das exportações, libera o crescimento das importações.

Todavia, depois da Segunda Guerra Mundial, os países centrais importam poucas matérias primárias da AL porque eles priorizam suas produções agrícolas locais e também a mudança na posição dos EUA de exportar em larga escala os seus produtos agrícolas ao contrário da Inglaterra que era grande importador. Desta constatação, os países da AL ficam com restrição de divisa, o que dificultou o fechamento das contas de pagamento. Neste sentido, o Prebisch encorajou a reduzir as importações aos bens de capital e a substituição de importações.

O Prebisch argumentou assim (1949, p. 140):

*“Há pois que aceitar.... a possibilidade de que se tenha que reduzir o coeficiente de importações... reduzindo ou suprimindo produtos não essenciais para dar lugar a importações mais amplas de bens de capital. Em todo caso, a necessidade de mudar a composição de importações parece indispensável para prosseguir a industrialização.*

*Há que se compreender claramente o que isto significa. É uma mera adaptação das importações à capacidade de pagamento dada pelas exportações. Se estas tivessem crescido suficientemente não seria necessário pensar em restrições salvo se mediante estas se queira intensificar o processo de industrialização.*

*Mas as exportações de América Latina dependem das variáveis de renda principalmente dos EUA e Europa e de seus respectivos coeficiente de importação de produtos latino-americanos. Em consequência, escapam a determinação direta de América Latina: trata-se de uma condição de fato que só poderia modificar-se por decisão da outra parte.”*

Sem, no entanto, ser contra a importação, ele continua a dizer que uma maneira para os países periféricos da América Latina de crescer é de importar em virtude das suas exportações e dos seus investimentos estrangeiros, aí não vai ter restrição de divisa e também se focalizar num superávit da balança comercial.

*“Não se trata certamente de autarquia, de perseguir a redução sistemática das importações senão, pelo contrário, de importar o quanto se pode em virtude das exportações e dos investimentos estrangeiros....As possibilidades de crescer de outra forma são muito limitadas, se*

*bem que não se deva descuidar de modo algum toda possibilidade de se obter um crescimento satisfatório das exportações”*

Porém, esse crescimento via a substituição de importação para estar bem sucedida, como apontou Tavares (1963), precisa o planejamento e a intervenção do Estado. Porque no longo prazo, quando não houver a necessidade de importar bens de consumo, os bens de capital e insumos indispensáveis à produção que tenham alta elasticidade-renda vão pressionar a disponibilidade de divisa.

### **1.5 O que falou a literatura sobre essas modalidades de crescimento?**

Como discutido no texto de Medeiros e Serrano (2001), para o Banco Mundial o modelo de crescimento de substituição de importações, ou seja, orientado para dentro, é um modelo diametralmente oposto ao crescimento pois é estático e autárquico. Já o modelo de crescimento liderado pela exportações, ou seja, orientado por fora, é o modelo ideal ao crescimento pois é baseado nas forças de mercado e mais amigável ao mercado.

Nessa perspectiva, vários autores classificam os países segundo o grau das parcelas de suas exportações. Se a parcela das exportações é elevada é o modelo liderado pela exportação, caso contrário é o modelo de substituição de importação. Bem como a escrita de John Eatwell para o Palgrave Economic Dictionary "Substituição de importações e Crescimento Liderado pelas Exportações" (1987).

Entretanto, as observações mostraram que depois da Segunda Guerra Mundial vários países se alternam entre a modalidade de crescimento liderado pela exportação e a modalidade de crescimento de substituição de importações segundo as características da estrutura da sua produtiva, do contexto econômico e político do momento (Medeiros e Serrano, 2001).

Essencialmente para atenuar os constrangimentos externos, a produção interna de bens de capital ajuda a controlar a propensão marginal a importar e tem também um efeito exponencial sobre o consumo e acelera o investimento em bens intermediários e capital fixo.

Assim, é fundamental ter uma produção doméstica de meios de produção que adote o modelo de crescimento de substituição de importações. Caso contrário, nos casos dos países pequenos e/ou de economias atrasadas, "hacia fora" será de fato o modelo de crescimento que também tem coeficientes de importações elevados. (Ver Medeiros e Serrano, 2001).

## **1.6 Crescimento com déficits e crises**

A possibilidade de ter crescimento econômico com déficits de conta corrente depende da evolução da relação entre passivo externo líquido e as exportações. Pois uma economia que cresce com déficit nas contas correntes sob controle é aquela que é capaz de pagar a taxa de juros sobre os passivos líquidos adquiridos, ou seja, a taxa de crescimento das exportações é superior à taxa de juros, conforme comentou Domar (1957). Conforme discutido por Medeiros e Serrano (2001), o financiamento via investimento direto estrangeiro gera uma taxa de lucro maior do que a taxa de juros que incide sobre as dívidas externas no longo prazo. Entretanto, existem várias taxas de retorno de diversos tipos de passivos externos (royalties, licenças e patentes).

Um bom método de controlar a sustentabilidade de crescimento com déficit externo é a razão entre passivo externo líquido e as exportações. Mesmo com uma trajetória insustentável de acumulação de passivos externos, quer dizer que o país não pode pagar suas obrigações externas. Nota-se que Crises de liquidez externa e crises cambiais geralmente ocorrem apenas quando credores estrangeiros inesperadamente se recusam a se comprometer com o refinanciamento de pagamentos externos devidos dentro de um determinado período de tempo. Como apontado no texto de Medeiros e Serrano (2001). Daí o país em questão é obrigado a usar a suas reservas externas, o que fragilizou a sua economia.

Assim, segundo o texto de Medeiros e Serrano (2001), podemos concluir que os fluxos de capitais de curto prazo, de longo prazo e do investimento direto estrangeiro, segundo a suas magnitudes, têm uma importância fundamental nas condições de ter uma crise de liquidez ou cambial. Neste sentido, os financiamentos de curto prazo são mais susceptíveis de gerar crise cambial ou de liquidez. A razão entre os passivos externos de curto prazo e as reservas cambiais é um indicador da vulnerabilidade econômica quando ela é muito alta. Qualquer saída bruta de divisas gera crise.

## **1.7 O investimento Direto Estrangeiro e seus diferentes problemas**

Se o IDE facilitou o crescimento econômico numa certa medida, ele apresenta também problemas potenciais para os países que recebem esses investimentos. Para aproveitar dos

seus efeitos positivos, os países receptores têm que regulamentar o investimento estrangeiro, visando alinhar os interesses dos investidores com os seus interesses nacionais.

Assim, Akyüz (2015) procurou expor algumas das qualidades comumente associadas ao IDE, como sua natureza intrínseca. Ele argumenta que os países emergentes mais bem-sucedidos em termos de investimento direto estrangeiro não são aqueles que atraem mais investimento, mas sim aqueles que sabem utilizá-lo no contexto da política industrial nacional. O autor listou alguns problemas ligados ao IDE.

O primeiro problema do IDE é a sua contribuição geralmente negativa para a balança de pagamentos no longo prazo. Muitos países em desenvolvimento com défices crônicos da balança corrente recorrem ao IDE como fonte de financiamento externo preferível à contração de empréstimos. A razão é que o investimento direto não cria uma obrigação de pagamento fixa. Contudo, ele pode resultar em remessas para o exterior - que incluem lucros, royalties, taxas de licença, salários e juros pagos sobre empréstimos das empresas controladoras - que podem exercer pressão sobre a balança de pagamentos da mesma forma que o pagamento de dívidas. As empresas estrangeiras que se concentram no mercado interno têm pouca ou nenhuma exportação. Com isso, o saldo em transações correntes é afetado negativamente pela transferência de lucros. As empresas estrangeiras orientadas para o exterior, eis dizer que exportar suas mercadorias, também podem ter um impacto negativo sobre o saldo em transações correntes porque muitas vezes importam quantidades nitidamente maior do que as empresas nacionais. Como resultado, o rendimento gerado pelas suas exportações pode não ser suficiente para pagar as importações e transferir rendimentos relacionados com o IDE para fora.

Em segundo lugar, muitos investimentos de empresas estrangeiras não são "investimentos greenfield", ou seja, quando o investidor constrói suas instalações do zero, e aqueles que promovem a expansão da capacidade da produção das empresas locais existentes. Más infelizmente são "investimentos brownfield", o que significa quando o investidor estrangeiro compra empresas existentes. Isso é só uma transferência de propriedade. Daí, esses investimentos não contribuem para a expansão do mercado interno, eles não estão aumentando a capacidade produtiva do país anfitrião e, em última análise, não promove o crescimento.

Terceiro, as empresas estrangeiras podem opor-se à transferência de conhecimentos tecnológicos e de gestão como parte da sua vantagem competitiva. Estas empresas investem

em países emergentes para explorar as suas vantagens competitivas, tais como recursos naturais abundantes, mão de obra barata e serviços de infraestrutura, e não para melhorá-los no lado tecnológico

Em quarto lugar, o IDE contém elementos especulativos que podem criar instabilidade financeira, exigindo a mesma supervisão e gestão que qualquer forma de fluxos internacionais de capitais. Em particular, o IDE no setor bancário tende a contribuir para a exacerbação da fragilidade financeira e a transmitir choques do país de origem. Além disso, o investimento imobiliário é muitas vezes impulsionado por lucros especulativos e são possíveis ciclos de bolha.

Finalmente, o Castel-Branco (2014) falou que mesmo que o IDE gere crescimento, este não promove necessariamente o desenvolvimento social de um país. Nestas situações, o excedente retido a nível nacional é extremamente concentrado. Um exemplo é Moçambique, que, apesar da sua elevada taxa de crescimento e de ter se tornado uma das economias mais atrativas para o IDE na África Subsaariana, não conseguiu reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento económico e social.



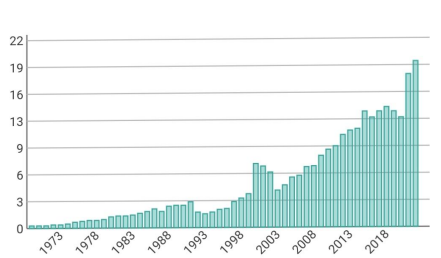
## Capítulo 2: A situação das contas externas da economia do Haiti

### 2.1 Introdução

Este capítulo tem como objetivo discutir a situação do Balanço de Pagamentos e do passivo externo líquido do Haiti. O capítulo é composto por esta introdução e outras duas seções. Na próxima seção, será apresentada a situação da balança comercial do país e a composição das suas exportações. Na última seção, discutiremos a composição dos seus ativos e passivos externos, bem como alguns indicadores de liquidez externa desta economia.

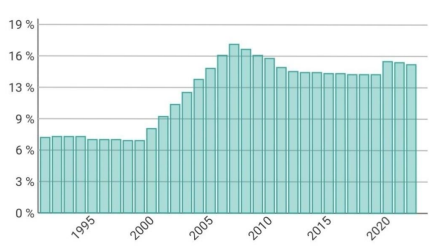
O Haiti, 27.750 km<sup>2</sup>, é um país caribenho de 11.905.897 habitantes segundo o último censo (2021) realizado pelo Instituto Haitiano de Estatístico e da Informação (IHSI) que compartilha a ilha de São Domingos com a República Dominicana, localizada ao leste. Ele obteve a sua independência no dia 1º de janeiro de 1804 da França e foi a primeira República negra das Américas e o primeiro país latino-americano a declarar-se independente. O Haiti, capital Porto Príncipe, é a nação economicamente mais pobre das Américas com um PIB de 18,535 bilhões de dólares correntes em 2014 (ver a Figura 1), índice de Gini (2021) de 59,2 , IDH (2021) baixo de 0,535 e com uma taxa de desemprego em torno de 15% nos últimos anos. (ver Figura 2).

**Figura 1 - Evolução do PIB do Haiti 1960 - 2022 em bilhões de dólares**



Fonte: dadosmundiais.com

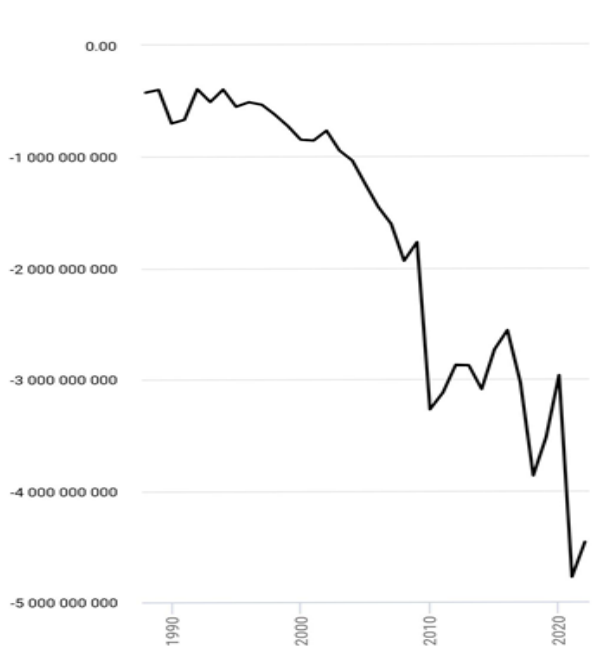
**Figura 2 - Taxa de desemprego do Haiti em % de 1991 a 2022**



## 2.2 Balança Comercial e exportações do Haiti

O balanço comercial do Haiti nos últimos 20 anos está com tendência deficitária crônica. O Haiti importa mais do exterior do que exporta. O valor da importação está em torno de 5 bilhões de dólares em 2022. Os principais produtos de importação do país caribenho são os combustíveis minerais, aceites minerais e produtos de sua destilação, matérias betuminosas, Plástico e suas manufaturas, os produtos alimentares cereais, grassas e azeites animais, vegetais microbianos e sus produtos de descenso. Também as máquinas, aparatos e material elétrico e suas partes, aparatos de gravação ou reprodução, algodão, ferro e aço, veículos automóveis, tratores, velocípedes e demais veículos terrestres, suas partes e acessórios. Todo ano o valor da importação aumenta o que agravou a dependência da economia haitiana vis-à-vis ao mercado internacional como mostra a Figura 3 e a Tabela 1 em baixo.

**Figura 3 - Balanço comercial do Haiti em dólar corrente**



Fonte: usherbrooke.ca

**Tabela 1 - Dados do Balanço comercial do Haiti 2003-2022 em milhões de dólares**

Ano	Exportação	Importação	Balança comercial
2003	333,16	-1116,03	-782,87
2004	376,86	-1210,49	-833,63
2005	459,61	-1308,51	-848,9
2006	495,17	-1548,23	-1053,06
2007	522,08	-1704,2	-1182,12
2008	490,2	-2107,76	-1617,56
2009	551	-2032,11	-1481,11
2010	563,38	-3010,07	-2446,69
2011	768,09	-3314,46	-2546,37
2012	774,63	-3079,33	-2304,7
2013	914,91	-3340,64	-2425,73
2014	960,93	-3666,15	-2705,22
2015	1024,28	-3449,38	-2425,1
2016	1007,45	-3555,59	-2548,14
2017	991,4	-3962,01	-2970,61
2018	1078,38	-4595,27	-3516,89
2019	1201,78	-4211,98	-3010,2
2020	885,32	-3685,73	-2800,41
2021	1130,22	-4415,95	-3285,73
2022	1282,26	-4761,86	-3479,6

Fonte: Dados Banco Central do Haiti, elaborado pelo autor

A exportação do Haiti é muito fraca e se limita a alguns produtos. Os principais produtos que o país vende no mercado internacional para os quais ele não é deficitário são: Prendas e complementos (acessórios), de vestir, de ponto e Frutas y frutos comestíveis; corteses de agros (cítricos), e melões.

Essa figura e as tabelas 2 e 3 seguintes mostram claramente os diferentes produtos de exportação do Haiti de 2013 a 2022.

Como podemos observar nas tabelas abaixo, os principais produtos de exportação são os produtos têxteis manufaturados e eles representam quase 85% do peso total da exportação em 2021. (Ver as cores verdes da figura 4)

**Figura 4 - Exportação em porcentagem de produtos em 2021**



Fonte: oec.world/es

**Tabela 2 - Exportação dos principais produtos do Haiti em 2022 em milhares de dólares**

Produtos	Valores	Saldo comercial
Todos os produtos	1301784	-2938451
Artigos de vestuário e acessórios de vestuário, de malha ou de malha	932849	783509
Artigos de vestuário e acessórios de vestuário, exceto de malha	165187	146059
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria, cosméticos ou produtos de higiene	34137	-12762
Ferro e aço	21700	-149978
Máquinas e equipamentos elétricos e suas partes; gravadores e reprodutores de som, televisão ...	18149	-178427
Chapelaria e suas partes	15654	13619
Outros artigos têxteis confeccionados; conjuntos; vestuário usado e artigos têxteis usados; trapos	14525	-48764
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	13669	-5084
Frutas e nozes comestíveis; casca de frutas cítricas ou melões	12006	10804
Outros	73908	-2379475

Fonte: *trademap.org*

**Tabela 3 - Exportações do Haiti de 2013 – 2022 em milhares de dólares**

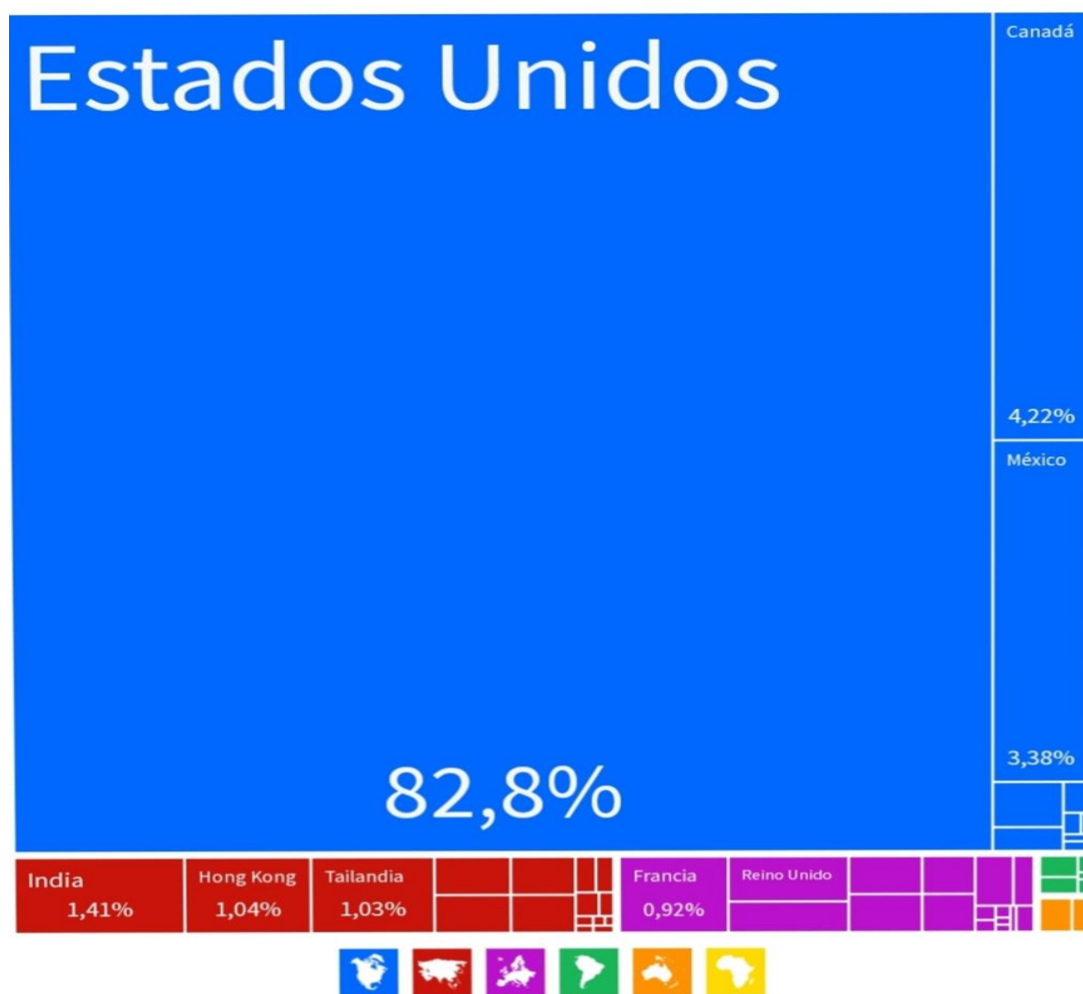
Rótulo do produto	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Todos os produtos	218764	129504	216120	355315	173920	1252360	1342349	1049282	1388122	1301785
Camisetas, camisolas interiores e outros coletes, de malha	8788	4106	8445	23617	11040	447112	538106	377304	488344	528894
Camisolas, pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha (exp. ...	5593	1553	2145	4899	2399	268697	257586	193131	276342	220468
Ternos, conjuntos, jaquetas, blazers, vestidos, saias, saias divididas, calças, ...	77	71	718	532	315	86672	99078	102553	131030	108511
Ternos, conjuntos, jaquetas, blazers, calças, macacões, bermudas, calças, de homem ou de menino...	13528	7115	10846	21285	10779	88876	64126	33771	72910	66244
Camisas de homem ou de rapaz (excluindo malhas, camisas de dormir, camisolas interiores e outros coletes)	10437	6961	8214	16487	6810	42020	28930	26243	44620	43277
Óleos essenciais, incl. concretos e absolutos; resinoides; extraído ...	13480	12666	17199	24940	27077	66608	40543	30682	33598	33729
Fatos de treino, fatos de esqui, fatos de banho e outro vestuário, (excluindo malha ou crochê)	635	547	88	40	102	17679	22137	33669	33000	27898
Ternos, conjuntos, jaquetas, blazers, vestidos, saias, saias divididas, calças, ...	410	305	976	1159	671	18326	16500	19737	21889	21707
Resíduos e sucatas ferrosas; lingotes de ferro ou aço (exp. escórias, escamas e outros ...	35278	12028	44523	13721	15797	17600	12032	10919	19713	21693
Combinações, anáguas, cuecas, cuecas, camisolas, pijamas, roupões de banho, de senhora ou de menina, ...	0	6	0	86	58	12068	8116	10550	23727	20297
Outros	130538	84146	122966	248549	83075	186702	255195	210723	242949	209067

Fonte: [trademap.org](http://trademap.org)

As principais empresas exportadoras operando no setor têxtil no Haiti são a S&H Global, subsidiária haitiana do grupo têxtil sul-coreano Sae-A; DKDR HAITI S.A.(sul-coreana); Horizon

Manufacturing (americana); Interamerican Wovens (Haiti); Multiwear S.A.(Haiti); Pacific Sports Haiti S.A. (americana) e Will-Bes Haitian S.A.(sul coreana). Essas empresas estão trabalhando nas duas principais zonas francas do país, o parque industrial metropolitano (PIM) e o Parque Industrial de Caracol (PIC). As empresas também estão isentas de carga aduaneira sobre os produtos exportados nos Estados Unidos e Canadá segundo os acordos de livre comércio HOPE/HELP, CANADÁ LDC, DR-EPA e CAFTA. A figura 5 a baixo mostra que as principais destinações das exportações são os EUA, Canadá e México em 2021.

**Figura 5 - Destino das exportações do Haiti em 2021**  
 Total: \$1,36MM



Fonte: oec.world/es

### 2.3 Conta financeira e passivos externos do Haiti

Segundo os dados disponíveis no site do Banco Central do Haiti (Banco da República do Haiti, BRH), ao longo dos últimos 20 anos, os passivos externos do país vêm crescendo até triplicar. Neste sentido, podemos observar na tabela 4 seguinte que em 2003 o passivo externo estava em torno de 1,5 bilhão de dólares e em 2022 esse valor é quase 4,5 bilhões de dólares americano. Este passivo externo é composto essencialmente dos empréstimos exteriores e do investimento direto estrangeiro.

**Tabela 4: Passivos externos públicos do Haiti (2003-2022) em milhões de dólares**

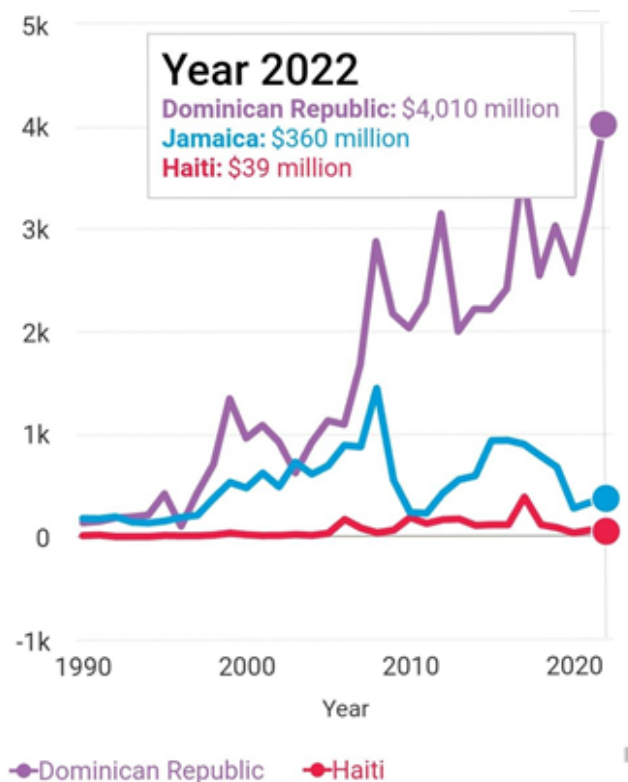
Ano	Passivos		
	IDE	Dívida pública externa	Total
2003	118,56	1287,4	1558,18
2004	124,46	1316,3	1694,12
2005	150,46	1336,3	1592,77
2006	311,06	1419,25	1868,75
2007	362,24	1541,2	2140,26
2008	391,68	1884,72	2568,16
2009	447,1	1247,15	1860,63
2010	624,84	863,08	1642,51
2011	744,15	657,3	1501,53
2012	900,15	1067	2077,03
2013	1060,53	1473,7	2709,9
2014	1159,53	1829,5	3338,05
2015	1265,21	1981	3538,86
2016	1370,11	2008,8	3608,49
2017	1744,97	2128,8	4115,51
2018	1849,97	2121,89	4241,83
2019	1924,97	2100	4216,73
2020	1940,47	2199,3	4328,59
2021	1991,77	2258,27	4448,34
2022	2031,18	2270,63	4476,96

Fonte: Dados do Banco Central do Haiti, tabela elaborada pelo autor



Nos últimos 30 anos, o investimento direto estrangeiro no Haiti foi sempre menor em comparação aos outros países da região como a República Dominicana e a Jamaica. Em 2022, o do país vizinho está oscilando 4 bilhões de dólares, ou seja 100 vezes maior do que o investimento direto estrangeiro recebido pelo Haiti que está aproximadamente 40 milhões como mostrou a figura 6 seguinte.

**Figura 6 - Investimento Direto Estrangeiro no Haiti, RD e Jamaica (1990-2022) em milhões dólares**



Fonte: unctad.org

Como mostra os dados do investimento direto estrangeiro no Haiti na tabela 5 abaixo, observamos claramente um aumento significativo do fluxo de investimento direto estrangeiro no Haiti em 2006 e 2017. Os investimentos passaram de mais de 150 para 311,06 milhões de dólares entre 2005 e 2006, sendo um crescimento de 106,73%. Notamos também que em 2010, o ano do terremoto, teve um aumento de aproximadamente 40% do estoque do IDE. Do mesmo jeito em 2016 o estoque total dos investimentos direto estrangeiros eram 1,37 bilhões de dólares para chegar no montante até quase 1,74 bilhão de dólares, sendo uma variação de

27%. Fora desses aumentos significativos, o IDE no Haiti ao longo dos últimos 20 anos varia pouco e fica em baixo de 20%.

**Tabela 5 - IDE no Haiti (2003-2022) em milhões de dólares e variação em %**

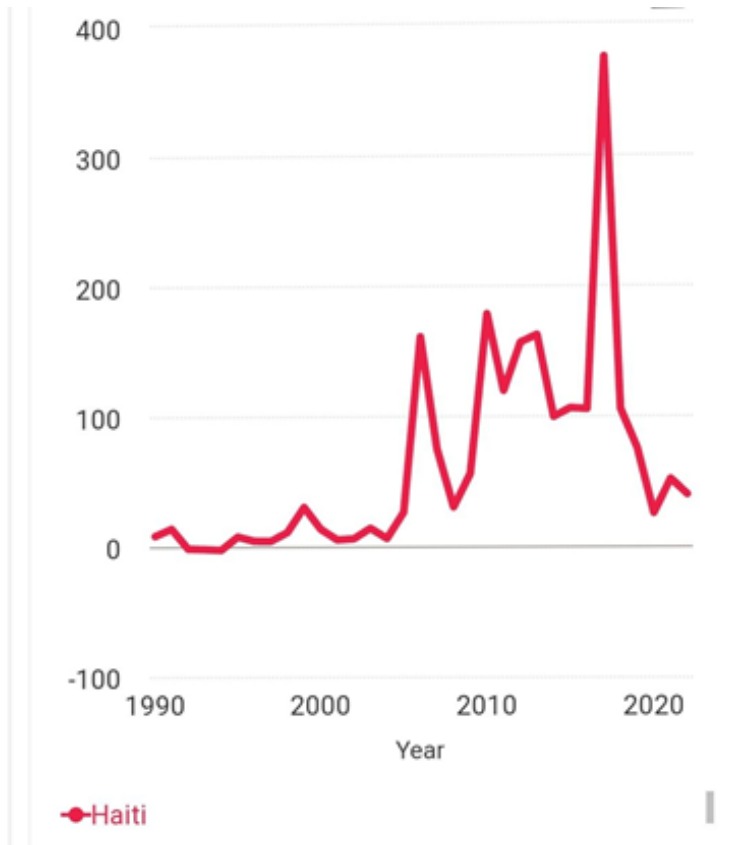
Ano	IDE	Variação
2003	118,56	-
2004	124,46	4,976383266
2005	150,46	20,89024586
2006	311,06	106,7393327
2007	362,24	16,45341735
2008	391,68	8,127208481
2009	447,1	14,14930556
2010	624,84	39,75397003
2011	744,15	19,09448819
2012	900,15	20,96351542
2013	1060,53	17,81703049
2014	1159,53	9,334955164
2015	1265,21	9,114037584
2016	1370,11	8,291113728
2017	1744,97	27,35984702
2018	1849,97	6,017295426
2019	1924,97	4,054119797
2020	1940,47	0,8052073539
2021	1991,77	2,643689415
2022	2031,18	1,978642112

Fonte: Dados do Banco Central do Haiti, tabela elaborada pelo autor

Este aumento significativo apontado na figura 7 do IDE em 2006 foi de fato a entrada de uma nova companhia de serviço telefônico móvel, DIGICEL, no mercado haitiano. Ela investiu 140 milhões de dólares. Já que o novo recorde 10 anos depois, seja em 2017, foi em grande parte pela aquisição 100% do maior grupo petróleo haitiano (70% do mercado) DINASA (Distribuidores Nacionais S.A) e a sua empresa subsidiária SODIGAZ pelo grupo francês

Rubis. Sendo que o grupo francês não revelou o montante da transação, mas comunicou que a receita bruta da empresa comprada era 40.4 milhões de Euros em 2016, ano anterior à transação. E também em menor grau os investimentos no setor de manufatura de têxteis das empresas Everest Textile (Taiwan) e Yangzhou Everbright Foreign Trading (China) no valor de 70 milhões segundo o relatório anual do CEPAL de 2017.

**Figura 7 - IDE do Haiti 1990-2022 em milhões de dólares**



Fonte: unctad.org

A variação da reserva monetária é um indicador capaz de explicar o estado da saúde econômica de um país. Se essa variação é positiva, isso pode implicar um superávit comercial, ou um aumento do Investimento Direto Estrangeira na economia local e pouca intervenção do Banco Central para estabilizar a taxa de câmbio porque a reserva monetária é um dos instrumentos utilizados a este fim. Já que uma variação negativa pode indicar a saída de capital no mercado, déficit no balanço comercial e muitas intervenções do Banco Central no mercado de câmbio.

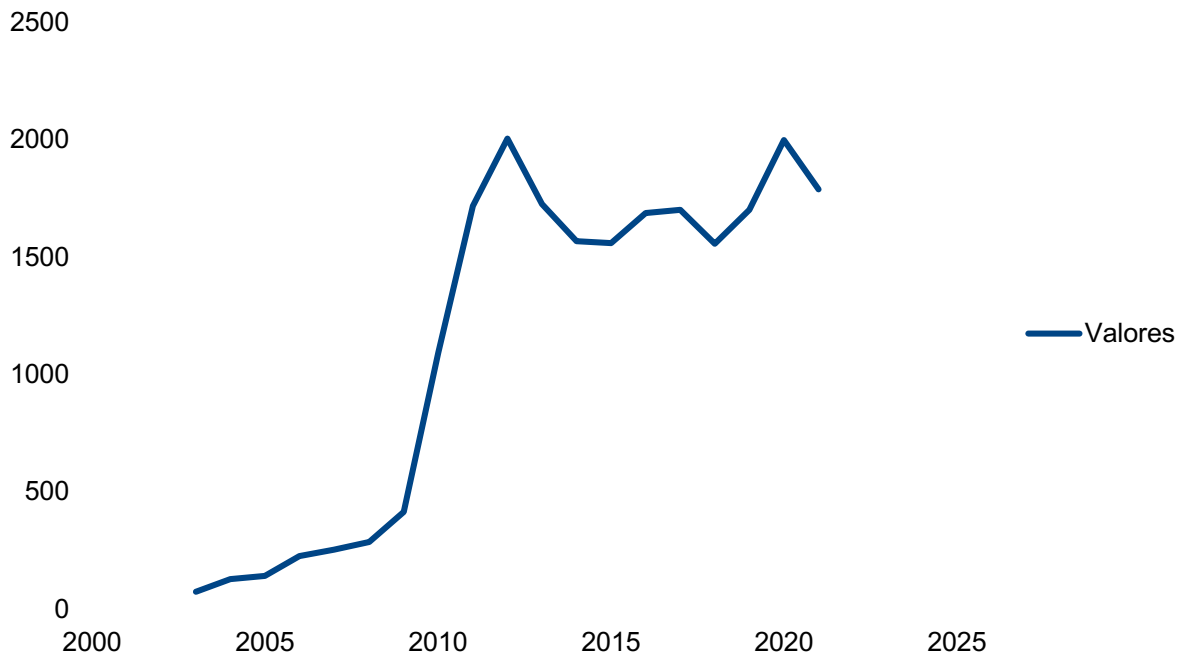
Como mostra a tabela 6 abaixo e estar ilustrado no gráfico 1, a reserva monetária do Haiti nos últimos vinte (20) anos variou pouco, ou seja, com aumentos menos que 20% e às vezes está diminuído até mais de 13%. Exceto em 2006 onde teve um aumento de mais de 60% do que o ano precedente por causa dos investimentos do DIGICEL, como falamos no parágrafo anterior, e também nos anos 2010, 2011 e 2012 onde constatamos um novo aumento exponencial da reserva. A razão desse aumento mais uma vez pode ser explicada pelo aumento do IDE e a anulação de uma grande parte da dívida externa do país após o terremoto de 2010 pela comunidade internacional. Notamos que, os três (3) anos seguidos da tragédia teve um aumento acumulado de mais 382,5% em comparação a 2009.

**Tabela 6 - Reservas monetária do Haiti em milhões de dólares (2003-2022)**

<b>Ano</b>	<b>Valores</b>	<b>Variação (%)</b>
2003	76.06	-
2004	128.94	69,52
2005	142.53	10,54
2006	228.34	60,2
2007	256.60	12,37
2008	288.30	12,35
2009	415.82	44,23
2010	1,096.41	163,67
2011	1,718.15	56,7
2012	2,006.62	16,79
2013	1,727.50	-13,91
2014	1,568.79	-9,18
2015	1,561.99	-0,43
2016	1,688.75	7,64
2017	1,702.53	0,81
2018	1,559.17	-8,42
2019	1,704.00	9,28
2020	2,001.31	17,44
2021	1,791.68	-10,47

Fonte: Dados do Banco Central do Haiti, tabela elaborada pelo autor

**Gráfico 1 – Gráfico ilustrativo das Reservas monetária do Haiti em milhões de dólares (2003-2022)**



Fonte: Dados do Banco Central do Haiti, gráfico elaborado pelo autor

A trajetória do estoque da dívida pública externa do Haiti era sempre crescente de 1995 até 2008 onde chegou a 1,84 bilhões de dólares antes de cair nos últimos três anos seguintes a 1,25 bilhões \$ (2009), 863 milhões \$ (2010) e 657 milhões \$ (2011), seja uma queda de 65,12% em total nos três(3) anos como mostra a figura 8 e a tabela 7 abaixo. Observe que metade dessa dívida foi acumulada durante a ditadura dos Duvalier (1957-1986), ou seja, 750 milhões de dólares. Essa queda da dívida pública externa do Haiti nos anos 2009, 2010 e 2011 é do fato que as instituições internacionais, maiores credoras do país, anularam uma parte desta dívida num primeiro momento, segundo o programa iniciativa PPME (País Pobre Muito Endividado). O programa iniciativa PPME é um programa que consiste em anular em parte ou a totalidade das dívidas dos países com indicadores socioeconômicos muito baixos e altamente endividados.

E finalmente a outra parte em 2010 e 2011 foi anulado pelas instituições internacionais e do governo da Venezuela (Petrocaribe) depois da passagem do terremoto devastador de magnitude 7,2 na escala de Richter no dia 12 de janeiro de 2010.

**Figura 8 - Estoque da dívida externa pública do Haiti (1995-2021) em \$ US corrente**



Fonte: data.wolbank.org

**Tabela 7 - Variação em % da dívida externa pública do Haiti (2003-2022) em milhões de dólares**

Ano	Dívida pública externa	Variação
2003	1287,4	-
2004	1316,3	2,24483455
2005	1336,3	1,519410469
2006	1419,25	6,207438449
2007	1541,2	8,592566496
2008	1884,72	22,28912536
2009	1247,15	-33,82836708
2010	863,08	-30,79581446
2011	657,3	-23,8425175

2012	1067	62,330747
2013	1473,7	38,11621368
2014	1829,5	24,14331275
2015	1981	8,28095108
2016	2008,8	1,403331651
2017	2128,8	5,973715651
2018	2121,89	-0,3245960165
2019	2100	-1,031627464
2020	2199,3	4,728571429
2021	2258,27	2,681307689
2022	2270,63	0,5473216223

Fonte: Dados Banco Central do Haiti, tabela elaborada

Depois desta queda em 2011, podemos observar uma nova onda de crescimento da dívida externa nos anos seguintes. Esse aumento se deve em boa medida ao programa Petrocaribe do governo da Venezuela. O Haiti foi um dos 18 países que se beneficiaram do programa Petrocaribe entre 2008 e 2018 que foi criado pelo governo do presidente Hugo Chávez em 2005. O programa Petrocaribe consiste em vender a preço preferencial petróleo e derivados aos países caribenhos e da América Central onde eles podem pagar uma parte em dinheiro, bens e/ou serviços até 25 anos com uma taxa de juros em torno de 2%. A Figura 9 mostra um mapa destacando os países membros da Petrocaribe.

### **Figura 9 - Os países-membros de Petrocaribe**



Fonte: *researchgate.net*

Segundo os dados disponíveis no site do Banco Central do Haiti, o investimento direto haitiano no exterior é praticamente nulo. Nota-se um investimento é classificado como IDE se a empresa estrangeira detém pelo menos 10% do capital da empresa nacional. Porém, o investimento do setor bancário privado do haitiano no último 10 anos representa quase mais de um terço dos ativos país, como mostra a tabela 8. Os ativos do Haiti ao longo dos últimos 20 anos são compostos em sua maior parte pelas reservas monetárias (que constituem em torno de 65% dos ativos), do investimento do setor bancário privado (que representa em torno de 30% dos ativos) e em menor quantidade do setor não bancário.

Em definitivo, quando fazemos a conta entre os ativos e os passivos (IDE, dívidas públicas entre outros) mencionados nas seções acima, percebemos que de 2000 a 2022 a posição internacional do investimento (PII) era sempre negativa, com exceção dos anos pós-terremoto de 2010 a 2013, onde o aumento do IDE facilitou ao mesmo tempo o aumento da reserva monetária do Banco Central. A tabela a seguir evidencia que os passivos eram sempre maiores do que os ativos.



Não existe uma única fórmula universal para calcular o índice de liquidez de um país, pois a liquidez de um país é uma medida complexa que envolve uma série de indicadores econômicos e financeiros. Neste sentido vamos calcular os métodos.

Assim, na tabela 8 calcularemos a razão entre a reserva internacional e a dívida externa. A razão entre as Reservas Internacionais e a Dívida Externa de um país é um indicador importante que ajuda a avaliar a capacidade desse país de cumprir suas obrigações financeiras externas com os recursos que possui em reservas internacionais. Esse indicador pode ser usado como uma medida de liquidez e da capacidade de pagamento de dívidas de um país em moeda estrangeira.

Os dados da reserva internacional e da dívida externa do Banco Central do Haiti nos permitiram achar tanto os indicadores de Liquidez do Haiti quanto o gráfico ilustrativo do tamanho da reserva internacional e dívida externa dos anos 2003 até 2022.

**Tabela 8 – Razão da reserva internacional sobre dívida do Haiti (2003-2022)**

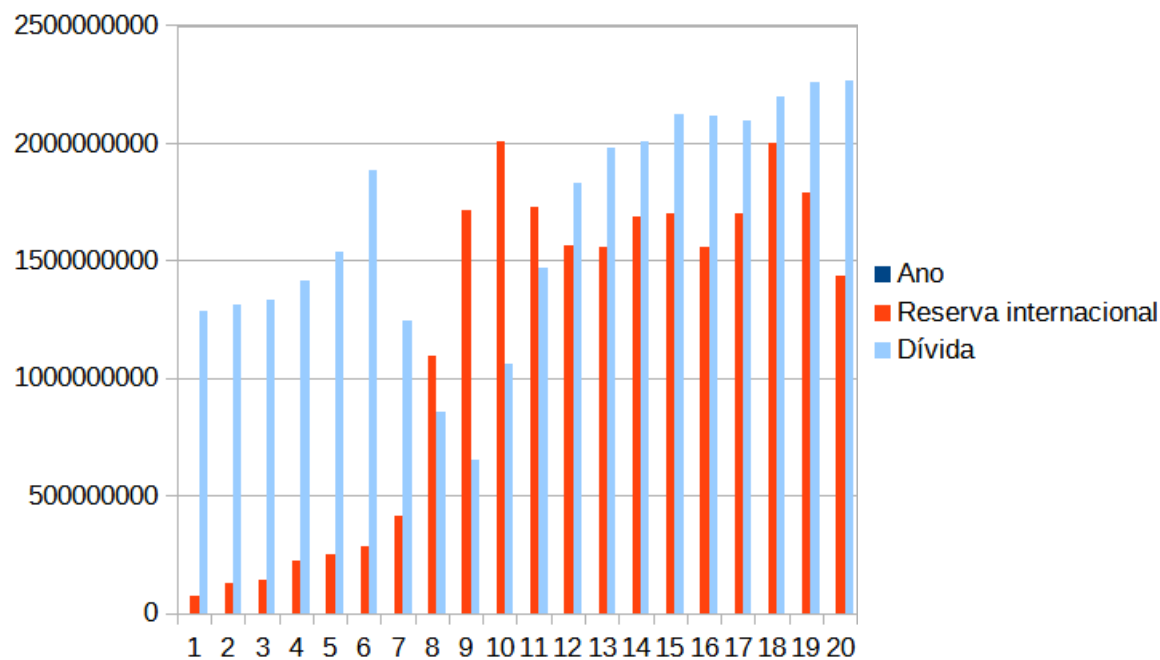
Ano	Reserva internacional	Dívida	Indicador de Liquidez (%)
2003	76060000	1287400000	5,908031692
2004	128940000	1316300000	9,795639292
2005	142530000	1336300000	10,66601811
2006	228340000	1419250000	16,08877928
2007	256600000	1541200000	16,64936413
2008	288300000	1884720000	15,2967019
2009	415820000	1247150000	33,34161889
2010	1096410000	863080000	127,0345739
2011	1718150000	657300000	261,3951012
2012	2006620000	1067000000	188,0618557
2013	1727500000	1473700000	117,2219583
2014	1568790000	1829500000	85,74965838
2015	1561990000	1981000000	78,84856133
2016	1688750000	2008800000	84,06760255
2017	1702530000	2128800000	79,97604284
2018	1559170000	2121890000	73,48024638
2019	1704000000	2100000000	81,14285714
2020	2001310000	2199300000	90,99759014
2021	1791680000	2258270000	79,33860876

2022	1437220000	2270630000	63,29608963
------	------------	------------	-------------

Fonte: Dados Banco Central do Haiti, tabela elaborada

Este cálculo ajuda a avaliar a capacidade de um país de financiar suas importações com suas reservas internacionais. Quanto maior o resultado, maior a capacidade de pagamento de importações.

**Gráfico 2 – Gráfico ilustrativo da reserva internacional e dívida externa do Haiti de 2003 a 2022**



Fonte: Dados do Banco Central do Haiti, gráfico elaborado pelo autor

### 3 Considerações finais

Afinal, esse trabalho pretendeu entender a partir das interpretações e análises dos dados disponíveis no site do Banco Central do Haiti as fontes de financiamento do país para responder às suas obrigações externas dos últimos 20 anos num no contexto onde o balanço comercial é cronicamente deficitário, onde os pagamentos dos juros e lucros dos passivos externos pressionam a demanda de divisa internacional e também onde as reservas monetárias do Banco Central são limitadas.

Para se atingir uma compreensão das fontes de financiamento do Haiti para responder às suas obrigações externas nas últimas duas décadas. Definiu-se três objetivos específicos, primeiro, analisamos e interpretamos os dados do balanço comercial que mostram um déficit crônico, onde a importação está em torno 4 a 5 vezes maior do que a exportação, e essa última por sua vez se concentra essencialmente nos produtos têxteis manufaturados.

De outro lado os passivos externos do país aumentam nos 20 anos atrás. Os poucos investimentos diretos estrangeiro se concentram essencialmente no setor têxtil manufaturado, no setor de telecomunicações e no setor petróleo e gás. Como seus investimentos em sua maior parte "brownfield", isso não gera um aumento da capacidade produtiva do país. Também os dados mostram um aumento das dívidas externas do Haiti o que aumentou mais uma vez a necessidade de divisa estrangeira.

E finalmente, as reservas monetárias das autoridades monetárias do Haiti são muito baixas para responder às suas políticas monetárias tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

Assim, a pesquisa revela que tanto as exportações bem como os investimentos diretos estrangeiro e o estoque das reservas monetárias não são suficientes por si só para o Haiti para responder às suas obrigações no mercado internacional em termo de financiamento. Um dos componentes de balanço de pagamento, a renda secundária (especialmente as remessas unilaterais da diáspora haitiana e as doações das instituições internacionais) têm um papel fundamental no financiamento do país.

Esses últimos precisam ser estudados futuramente para determinar o seu peso no financiamento do Haiti.

## Referências

- BANCO DA REPÚBLICA DO HAITI, **Posição Externa Geral 1990-2022**. 2023. Disponível em: <https://www.brh.ht/wp-content/uploads/2018/08/posextglobale.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023
- BANCO DA REPÚBLICA DO HAITI, **Resumo da balança de pagamentos do Haiti 1990-2022**. 2023. Disponível em: <https://www.brh.ht/wp-content/uploads/2018/08/bdpannuelle.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023
- BANCO MUNDIAL, **Estoques da dívida externa do Haiti**. 2021. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/DT.DOD.DECT.CD?locations=HT&view=chart>. Acesso em: 15 set. 2023
- BHERING, Gustavo R. F.. **Análise Crítica dos Modelos de Restrição Externa na Abordagem Kaldor-Thirlwall**, IE-UFRJ, Rio de Janeiro, v. , n. , p. 1-69 , jan. 2003
- CAIRN.INFO, **A telefonia móvel é um fator de desenvolvimento?**. 2010. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-l-expansion-management-review-2010-2-page-118.htm>. Acesso em: 15 ago. 2023
- CARVALHO Paula e NOGUEIRA Isabela. **The role of the State on foreign direct Investment regulation in China (O Papel do Estado na Regulação do Investimento Direto no País na China)**, Brazilian Journal of Political Economy, vol 43, nº 1, p. 256-274, January-March/2023
- CEPAL, **Haiti: evolução econômica em 2006 e perspectivas para 2007**. 2007. Disponível em: <https://www.cepal.org/fr/publicaciones/25832-haiti-evolution-economique-lannee-2006-et-les-perspectives-pour-2007>. Acesso em: 19 set. 2023
- CEPAL, **Investimento estrangeiro direto na América Latina e no Caribe**. 2018. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/43689/13/S1800684\\_es.pdf](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/43689/13/S1800684_es.pdf). Acesso em: 4 set. 2023
- CETRI, **Haiti, o escândalo do século (1): O arquivo petrocaribe**. 2019. Disponível em: <https://www.cetri.be/Haiti-le-scandale-du-siecle-1-le?lang=fr>. Acesso em: 17 jun. 2023
- CETRI, **Haiti. O parque industrial do caracol: Crônica de uma falha anunciada**. 2019. Disponível em: <https://www.cetri.be/Haiti-Le-Parc-industriel-de?lang=fr>. Acesso em: 13 set. 2023
- CONGRESSMAN BRAD WENSTRUP, **O deputado Wenstrup apresenta a Lei de Extensão HELP de 2022 para ampliar a parceria comercial com o Haiti**. 2022. Disponível em:

<https://wenstrup.house.gov/updates/documentsingle.aspx?DocumentID=406142>. Acesso: 8 out. 2023

CORPORAÇÃO INTERAMERICANA DE INVESTIMENTOS, **Agregamos valor às PMEs da América Latina e do Caribe**. 2011. Disponível em:

<https://www.idbinvest.org/es/download/2899>. Acesso em: 10 set. 2023

DADOS MUNDIAIS, **Indicadores da economia no Haiti**. 2023. Disponível em: <https://www.dadosmundiais.com/america/haiti/economia.php#:~:text=Em%20todo%20o%20mundo%2C%20o,ocupa%20atualmente%20a%20119%C2%AA%20posi%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 12 ago. 2023

DINASA, **Sobre Dinasa**. 2023. Disponível em: <https://www.dinasa.ht/>. Acesso em: 3 out. 2023

DIREÇÃO GERAL DO ORÇAMENTO, **Boletim Estatístico da Dívida Pública 2.º Trimestre. 2021-2022**. 2023 Disponível em: <https://budget.gouv.ht/autres.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023

ESTATÍSTICAS COMERCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIO INTERNACIONAL, **Exportação dos principais produtos do Haiti 2013-2022**. 2022. Disponível em:

[https://www.trademap.org/Product\\_SelCountry\\_TS.aspx?nvpm=1%7c332%7c%7c%7c%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c1%7c2%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1](https://www.trademap.org/Product_SelCountry_TS.aspx?nvpm=1%7c332%7c%7c%7c%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c1%7c2%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1). Acesso em: 29 jul. 2023

ESTATÍSTICAS COMERCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIO INTERNACIONAL, **Exportação dos principais produtos do Haiti em 2022**. 2022. Disponível em:

[https://www.trademap.org/Product\\_SelProductCountry.aspx?nvpm=1%7c332%7c%7c%7c%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c2%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1](https://www.trademap.org/Product_SelProductCountry.aspx?nvpm=1%7c332%7c%7c%7c%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c2%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1). Acesso em: 30 ago. 2023

FASHION NETWORK, **No Haiti, uma grande fábrica têxtil despede metade dos seus empregados**. 2023. Disponível em: <https://fr.fashionnetwork.com/news/En-haiti-une-grande-usine-textile-licencie-la-moitie-de-ses-salaries,1482754.html#cos>. Acesso em: 12 set. 2023

FLUXOS GLOBAIS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NOS ÚLTIMOS 30 ANOS, **IDE no Haiti, República Dominicana e Jamaica**. 2022. Disponível em: <https://unctad.org/data-visualization/global-foreign-direct-investment-flows-over-last-30-years>. Acesso em: 15 set. 2023

FLUXOS GLOBAIS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NOS ÚLTIMOS 30 ANOS, **IDE no Haiti 1990-2022**. 2022. Disponível em: <https://unctad.org/data-visualization/global-foreign-direct-investment-flows-over-last-30-years>. Acesso em: 15 set. 2023

HAITI LIBRE, **Haiti – Economia: 375 milhões de dólares de investimento em 2017, um recorde falso**. 2018. Disponível em: <https://www.haitilibre.com/article-24971-haiti-economie-375-millions-de-dollars-d-investissement-en-2017-un-record-en-trompe-l-oeil.html#:~:text=La%20Commission%20%C3%89conomique%20des%20Nations,et%20106%20millions%20en%202015>. Acesso em: 4 out. 2023

INSTITUTO HAITIANO DA ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO, **indicador-população**. 2021. Disponível em: <https://ihsi.gouv.ht/indicator-population>. Acesso em: 4 out. 2023

LES ECHOS, **Venezuela tenta evitar calote**. 2015. Disponível em: <https://www.lesechos.fr/2015/04/le-venezuela-tente-deviter-le-defaut-de-paiement-257168>. Acesso em: 20 set. 2023

MEDEIROS Carlos e SERRANO Franklin. **Inserção externa, exportações e crescimento no Brasil**, IE-UFRJ, Rio de Janeiro, v. , n. , p. 1-25, nov. 2003

O OBSERVATÓRIO DA COMPLEXIDADE ECONÔMICA, **Haiti**. 2021. Disponível em: <https://oec.world/es/profile/country/hti>. Acesso em: 13 jun. 2023

PAULANI, Leda Maria. BRAGA Márcio B.. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**, Saraiva. São Paulo: Saraiva Educação, 2020

PERSPECTIVA MUNDO, **Balanco comercial do Haiti (1988-2022)**. 2022. Disponível em: <https://perspective.usherbrooke.ca/bilan/servlet/BMTendanceStatPays?codeTheme=7&codeStat=NE.RSB.GNFS.CD&codePays=HTI&optionsPeriodes=Aucune&codeTheme2=1&codeStat2=x&codePays2=HTI&optionsDetPeriodes=avecNomP>. Acesso em: 30 ago. 2023

SONAPI, **Haiti está aberto para negócios**. 2014. Disponível em: [https://www.cmm.ca/Documents/presentations/2013\\_2014/3\\_Les\\_Parcs\\_industriels.pdf](https://www.cmm.ca/Documents/presentations/2013_2014/3_Les_Parcs_industriels.pdf). Acesso em: 13 set. 2023

SUCCESSIVAS DÍVIDAS EXTERNAS IMPOSTAS AO HAITI, **Cancelamento de dívidas pendentes após o terremoto. Quando serão pagas as dívidas pagas desde a independência?**. 2010. Disponível em: <https://www.migrantsoutremer.org/Les-dettes-exterieures-successives>. Acesso em: 17 set. 2023

THIRLWALL, Anthony P.. **A natureza do crescimento econômico**, Ipea. Brasília: Ipea, 2005